

Princípios e Fundamentos das Ciências

Atena Editora



Atena Editora

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864p Atena Editora.
Princípios e fundamentos das ciências / Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
23.434 kbytes

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
DOI 10.22533/at.ed.714180203
ISBN 978-85-93243-71-4

1. Ciência – Estudo e ensino. 2. Educação – Ciências. 3. Prática de ensino. 4. Professores e alunos. I. Título.

CDD 507

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

CAPÍTULO I

A AGONIA DO FUTEBOL BARÉ: O ASPECTO PSICOLÓGICO EM QUESTÃO PELA MÍDIA AMAZONENSE

Matheus Vasconcelos Torres e Ewerton Helder Bentes de Castro..... 6

CAPÍTULO II

A DOCE SOCIEDADE PERNAMBUCANA – UMA RÁPIDA ANÁLISE DO LIVRO AÇÚCAR DE GILBERTO FREYR

Jonas Alves Cavalcanti23

CAPÍTULO III

A INFLUÊNCIA DOS YOUTUBERS NO COMPORTAMENTO DO ADOLESCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Andrade Silva, Brenda Cardoso de Sousa, José Milton de Carvalho Neto e Milene Martins 31

CAPÍTULO IV

MULHERES EM FOCO

Ana Carolina Fernandes dos Santos, Isabela Santana dos Santos e Kaio Marcel de Souza Henriques.....42

CAPÍTULO V

O EMPREENDEDORISMO E O EMPODERAMENTO DE MULHERES TRANSFORMANDO A VIDA DE COMUNIDADES CARENTES

Michele Lins Aracaty e Silva, Leonardo Marcelo Dos Reis Braule Pinto e João Paulo Soares da Silva 50

CAPÍTULO VI

PROCESSOS GESTÃO E SISTEMÁTICA

João Henrique Escamia..... 70

CAPÍTULO VII

A GESTÃO COM PESSOAS FOCADA NA LIDERANÇA, MOTIVAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DAS MISSÕES

Jessica Lima da Silveira, Claudia Aline de Souza Ramser, Nády Antonello e Valmir Pudell..... 83

CAPÍTULO VIII

A IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NAS NOVAS MÍDIAS: NETFLIX COMO ESTUDO DE CASO

Marcelo Ramos Marinho e Heleno Almeida Lima 102

CAPÍTULO IX

CÓLICACAST

Maria Gorete Oliveira de Sousa, Stéfany Maria da Silva Nobre, Daniel Fernandes Bezerra de Menezes, Suyanne Nicolle Pontes Vieira, Anderson Rodrigues de Castro e Manuela Costa Bandeira de Melo 118

CAPÍTULO X

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NAS PRÁTICAS DE MAGISTÉRIO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa 127

CAPÍTULO XI

ACESSIBILIDADE NO IFPI CAMPUS TERESINA CENTRAL, A PARTIR DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS (TAs)

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa, Marlene Rodrigues de Carvalho e Natália Basílio dos Anjos..... 130

CAPÍTULO XII

A AÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXECUÇÃO JUNTO A COMUNIDADE SANTA BÁRBARA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Silvania Bezerra Alves de Carvalho, Damaris dos Santos Tanaka, Mirele Vicente da Silva, Flavia gabrielle, Raquel Diniz Rufino e Emília Natali Cruz Duarte 140

CAPÍTULO XIII

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS A FAVOR DAS MODALIDADES ESPORTIVAS

Robeilton Severino de Lira e Luiz Antônio Nunes de Assis 154

CAPÍTULO XIV

COMO FAZEMOS UM PROCESSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PODER DECISÓRIO DO JUIZ E OS REFLEXOS NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Rafael Beltrão Urtiga, Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz e Adonis Rodrigues Lima dos Santos 15763

CAPÍTULO XV

O MATUSALÉM GREGO E O DILÚVIO CIENTÍFICO: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA EXPERIMENTAL DE ROGÉRIO BACON E FRANCIS BACON

Alyson Bueno Francisco.....167

CAPÍTULO XVI

O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COMO POLÍTICA PÚBLICA AMBIENTAL GLOBAL E SUA INSTRUMENTALIZAÇÃO PELO ACORDO DE PARIS

Rudá Ryuiti Furukita Baptista e Ana Paula Ruiz Silveira Ledo.....179

Eixo 2 - Ciências Exatas

CAPÍTULO XVII

BENEFÍCIOS DA REUTILIZAÇÃO DE CONTAINERS COMO ALTERNATIVA DE MORADIAS NA CIDADE DE MANAUS – AMAZONAS

Carlos Fabiano Gomes Mafra, Valter Cruz da Silva Neto, Paulo Cândido Barbosa Júnior, Luiz Felipe Gil da Silva e Larissa Medeiros de Almeida..... 192

CAPÍTULO XVIII

APLICAÇÃO TECNOLÓGICA DA CASCA DE ABACAXI DESIDRATADA EM SORVETE

Nívia Barreiro, Márcia Alves Chaves e Carolina Castilho Garcia 205

CAPÍTULO XIX

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE SOLOS ERODIDOS EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE BONITO-PE

Benaia Henrique de Oliveira Cavalcanti, Claudenice Paulino da Silva Cavalcanti, Fabiana Brandão Ribeiro Alves, José Wilson Campelo Neto e Nathália Roseane de Melo..... 220

CAPÍTULO XX

ESTUDO DE CASO ENTRE PRODUTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE CARUARU – PE E A LITERATURA VIGENTE, COLETANDO DADOS POR MEIO DO USO DE SOFTWARE

Guilherme Lúcio da Silva Neto e Marcelo Tavares Gomes de Souza 237

CAPÍTULO XXI

ESTUDO DE CASO SOBRE MURO DE CONTENÇÃO, UMA SOLUÇÃO PARA INFILTRAÇÃO
Matheus Geomar Da Silva, Ana Carine De Melo Silva, Pricila do Nascimento Cordeiro e Claudenice Paulino Da Silva Cavalcanti 246

CAPÍTULO XXII

CONSTRUCTION OF A COMPUTATIONAL PLATFORM FOR LPS DIMENSIONING ACCORDING TO ABNT NBR 5419:2015

Alisson Gomes Rodrigues, Thais Barretto Soares, Regina Maria de Lima Neta e José Moraes Gurgel Neto 255

CAPÍTULO XXIII

APLICAÇÃO DE ENZIMA PROTEASE EM DETERGENTE PARA REMOÇÃO DE MANCHAS EM TECIDO DE ALGODÃO

Celene Fernandes Bernardes e Silmara Martins da Cruz.....270

CAPÍTULO XXIV

A INFLUÊNCIA DE PIGMENTOS NAS PROPRIEDADES DE ARGAMASSAS DE CIMENTO PORTLAND

Brenda dos Santos Paiva, Diego Tome Gomes, Ivan Cesar Pessoa Veloso, Jefferson Maia Lima e Taynara de Sales Oliveira Moraes.....280

Eixo 3 – Ciências da Saúde

CAPÍTULO XXV

FATORES DETERMINANTES NA ADOÇÃO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Daniele Viega Santiago, Francisco das Chagas dos Santos, Ivo José da Costa Júnior, João Pedro da Costa Soares de Azevedo, Lucas Cardoso dos Santos e Shirley Antas de Lima.....295

Eixo 4 – Ciências Agrárias

CAPÍTULO XXVI

REGULADORES VEGETAIS: AUXINAS

Daniele Cristina Schons, Giovana Ritter, Tauane Santos Brito, Leila Alves Netto, Tatiane Eberling e Vandeir Francisco Guimarães.....309

Sobre os autores.....326

CAPÍTULO XIV

COMO FAZEMOS UM PROCESSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PODER DECISÓRIO DO JUIZ E OS REFLEXOS NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

**Rafael Beltrão Urtiga
Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz
Adonis Rodrigues Lima dos Santos**

COMO FAZEMOS UM PROCESSO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PODER DECISÓRIO DO JUIZ E OS REFLEXOS NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO.

Rafael Beltrão Urtiga

Graduando de direito pela Faculdade Boa Viagem – DeVry Brasil.

Recife – Pernambuco

Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz

Coordenadora do curso de Direito da DeVry UNIFAVIP.

Caruaru – Pernambuco

Adonis Rodrigues Lima dos Santos

Graduado em direito pela UNIFAVIP - DeVry

Surubim – Pernambuco

RESUMO: Esse artigo é fruto de uma série de pesquisas na área de Teoria Geral do Processo, onde analisa-se a atuação do magistrado durante atividade jurisdicional e os reflexos dessa atuação decisória na sociedade, seja essa decisão na esfera penal ou cível. Para tal missão realiza-se uma análise crítica dos principais teóricos da atualidade sobre a temática: Francesco Carnelutti, Ronald Dworkin, Herbert Hart e Lenio Streck e outros. Opta-se por utilizar método qualiquantitativo com base na técnica da fenomenologia pela vasta bibliografia disponível. No que tange a estrutura do artigo, esclarece-se sua divisão em três importantes aspectos, quais sejam: formação dos Tribunais brasileiros; liberdade dos magistrados para a atividade decisória, seus critérios e os reflexos dessa decisão na sociedade. Portanto, trata-se de uma análise em cadeia dos principais elementos da função precípua do Poder Judiciário: julgar. Acredita-se que ao final desse trabalho se obteve uma relevante base para tecer considerações acerca da temática. Não obstante, cumpre registrar o caráter ímpar do estudo, uma vez que, analisar o Processo Judicial de maneira crítica é uma atividade de interesse não só da comunidade acadêmica, como também da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: processo; decisão judicial; sociedade do espetáculo; análise. Teoria geral do processo.

1- INTRODUÇÃO

De pronto, queremos ressaltar que é dispendiosa e falha a missão do pesquisador que tenta esgotar determinada temática. Sendo assim, afastamos qualquer pretensão de encerrar o fomento da temática, pelo contrário, esperamos que após esse trabalho mais pessoas sejam estimuladas a compreender a realidade fática e nela reconhecer os elementos pertinentes a temática processual.

Conforme revela o título, nesse trabalho temos como premissa basilar que nossa sociedade estabeleceu um sistema organizacional composto por grupos de indivíduos, através de um sistema normativo composto por direitos e deveres.

Todavia, tal sistema organizacional é confrontando todos os dias por vontades ilimitadas desses indivíduos e o caráter finito dos recursos disponíveis. Diante disso

extraímos nossa máxima fática, dela decorre a ideia principal desse trabalho: o conflito.

O conflito é um elemento basilar para compreender a manutenção do sistema organizacional. É através de sua resolução que ocorre o fortalecimento do sistema. Em decorrência dele surge o Processo; nesse artigo adotamos a corrente que estabelece o processo como um mecanismo de resolução de conflitos, onde as partes submetem seus anseios diante de um julgador imparcial, onde inicialmente irá emitir um parecer sobre a admissibilidade da demanda, e só então começará a proferir sua visão sobre a lide, para que ao final seja proferida uma decisão positiva ou negativa, no qual as partes que a propuseram deverão aceitá-la.

Importante destacar que o conceito de processo é amplo, e, portanto, não há somente esse entendimento. Todavia, como o trabalho busca analisar atividade decisória no que tange a tutela jurisdicional, acredita-se ser esse o conceito de maior compatibilidade.

Outrossim, optamos por não abordar as formas de resolução de conflitos extrajudiciais, uma vez que nessas o juiz (lê-se em sentido amplo) possui uma atuação mitigada, onde as partes são impulsionadas a chegarem em uma conclusão de maneira relativamente autônoma.

Outro ponto que merece destaque, ainda que seja em caráter introdutório, é a amplitude da área processual, uma vez que ela, possui íntima ligação com os mais diversos ramos do direito. Sendo assim, balizamos nossos estudos através da Teoria Geral do Processo, por entendermos que através desse fragmento da temática poderíamos estabelecer um paralelo entre as duas áreas mais comuns, quais sejam: Processo Civil e Processo Penal.

Convida-se o leitor a compreender que ambas as áreas possuem suas particularidades, e, portanto, seria incoerente trata-las como iguais, todavia, em uma segunda análise acreditamos que ainda sim existem muitas similitudes, ou, no mínimo pontos de congruência.

2- DESENVOLVIMENTO

2.2- DOS TRIBUNAIS: COMO ESTRUTURAM-SE.

O conceito de processo não é algo novo, mas é importante reconhecê-lo como algo mutável, capaz de se adaptar aos diferentes contextos históricos, com isso, afirmamos que o processo pode sofrer inúmeras alterações quanto a forma ou conteúdo, todavia, sua finalidade continuará inabalada: resolver conflitos.

Diante dessa grande demanda estabeleceu a Constituição de 1998 (art. 92) uma série de órgãos para cumprimento dessa tarefa, são eles: Supremo Tribunal Federal (STF); Conselho Nacional de Justiça (CNJ); Superior Tribunal de Justiça (STJ); Tribunal Superior do Trabalho (TST); Tribunais Regionais Federais (TRFs); Tribunais Regionais do Trabalho (TRTs); Tribunais Regionais Eleitorais (TREs); Tribunais de Justiça Militar dos Estados (TJMs); Tribunais de Justiça (TJs).

Segundo dados do CNJ (2017) manter essa estrutura corresponde anualmente ao valor de R\$ 84.846.934.555 (oitenta e quatro bilhões e oitocentos e quarenta e seis milhões e novecentos e trinta e quatro mil e quinhentos e cinquenta e cinco reais), não obstante, são através de 18.011 (dezoito mil e onze) magistrados que são proferidas decisões relativas a conflitos.

Portanto, nos interessa saber: Como decidem esses magistrados?

É certo, conforme já mencionado, que existe um sistema normativo com regras para o julgamento, dividido por fases (postulatória, saneadora, probatória, instrutória, decisória, recursal e executória) e procedimentos (simples ou especial) para só então ser proferida uma resposta jurisdicional. Todavia, dentro dessa estrutura lógica duas coisas são de extrema importância: primeira, como é feita a interpretação dessas regras ao longo das fases processuais; segunda, quais os reflexos dessa atividade decisória na sociedade.

2.2 DA INTERPRETAÇÃO DA LEI: COMO DECIDEM OS MAGISTRADOS?

Entender os critérios que levam um magistrado a emitir uma decisão não é uma tarefa fácil, pois, uma decisão é fruto de uma interpretação, onde nem sempre os elementos que nortearam a decisão estão explicitados. Nesse sentido Streck (2013) acredita que as fundamentações das decisões jurídicas devem ser pautadas em algo que produza significado diante da realidade social dos indivíduos e que esse significado não pode ser obtido a partir da análise subjetiva dos Juízes.

A subjetividade do julgador, representante da figura estatal, pode ferir o princípio da segurança jurídica quando o caso concreto conflituoso passa a ser analisado com base nas próprias convicções do sujeito que julga, pois este terá como base uma visão própria de mundo e das experiências vividas no dia-a-dia, o que não necessariamente representará o entendimento da coletividade, podendo em alguns casos prejudicar o teor da emissão da resposta ao final da lide.

Essa forma ou visão de análise processual (subjetiva) abre margem para o que se convencionou chamar de poder discricionário dos juízes, que nem sempre é coerente com o contexto social dos indivíduos ali conflitantes (STRECK, 2013).

Nesse mesmo sentido complementa Santos:

Isso não significa que não estão observando o texto legal, mas sim, que estão interpretando a norma de acordo com suas próprias convicções, possibilitando assim arbitrariedades, pois a realidade de um não é a realidade de outro (2016, p. 36).

Não obstante, trazemos o relevante posicionamento de Barreto que manifesta na mesma linha de raciocínio:

A intransigência atualmente revelada pelo solipsismo judicial – postura que coloca a consciência (ou convicção) do juiz como local privilegiado na tomada de decisões – aponta para uma verdadeira e generalizada “síndrome de Procusto” entre a magistratura, o que acaba por fortalecer o fenômeno da discricionariedade judicial. (2011, p. 451)

É inegável que apesar dos juízes estarem adstritos a lei, tem-se visto muito esse modelo de análise casual, chamada também por Streck (2013, p.15) de “solipsismo”, modelo este onde os juízes decidem conforme a sua própria consciência, ou seja, colocam a sua consciência (análise subjetiva) como parâmetro principal para fundamentação das suas decisões, quando o que se espera é que o parâmetro principal sejam as leis vigentes, o contexto social dos indivíduos e por último, se não jamais, a subjetividade.

Vale salientar, que aqui não se defende que a prática da interpretação casual deva ser abolida, mas sim, que ela seja feita de forma cautelosa e discriminada para que não haja uma ofensa ao princípio da segurança jurídica.

De grande importância são os ensinamentos de Ronald Dworkin, que nos estabelece um modelo ideal de Juiz, tendo como objetivo esclarecer como devem ser pautadas as decisões no âmbito do Poder Judiciário para que a satisfação das partes seja atendida.

Sendo assim, Dworkin (2007) nos ensina que em primeiro lugar, a sociedade almeja que o Juiz, enquanto representante da figura estatal, seja imparcial. Para que esse douto julgador tenha credibilidade é necessário à sua máxima integridade.

Essa integridade visa uniformizar as decisões proferidas pelo juiz, de forma que, as decisões se tornem cada vez mais efetivas (DWORKIN, 2007), ou seja, os órgãos julgadores devem proferir decisões no mesmo sentido, evitando o que os advogados intitulam de “loteria jurídica”, onde a imprevisibilidade é a característica de maior destaque.

Outro ponto importante da teoria de Dworkin (2007) é a interpretação. O autor afirma, que quando aplicada, a lei não deve ater-se apenas a vontade dos legisladores ao tempo da sua criação, mas, deve-se interpretá-la de acordo com a conjuntura político-social atual para que não ocorram arbitrariedades.

Percebe-se que o posicionamento desses doutrinadores é no sentido de que o Positivismo Jurídico, e aqui entenda-se positivismo como modelo de interpretação frente as lacunas da lei, onde cria-se direitos em vez de adaptar a norma vigente a realidade social (HART, 2007), não deve ser aplicado ao nosso ordenamento jurídico, pois nele não comporta a discricionariedade interpretativa e subjetiva dos órgãos julgadores.

Sendo assim, para que o juiz profira decisões acertadas deve-se unir a integridade e a análise do contexto social dos indivíduos envolvidos em um processo, que Dworkin (2002, 2007) trata pormenorizadamente, e o fim da subjetividade do magistrado, atentando-se para os seguintes critérios: imparcialidade, legalidade e adequação político-social, conforme acrescenta Streck (2013).

Portanto, tendo como finalidade evitar o conceito de “loteria jurídica”, segundo Lennaco (2006) o que se espera é que os casos idênticos sejam solucionados de forma idêntica, e que a cada decisão proferida pelos magistrados seja reforçado o princípio da segurança jurídica e por conseguinte a estrutura organizacional da sociedade, pois, ao final o que interessa é a resposta a lide, e para prevenir que sua validade seja contestada, faz-se necessários valorar tais procedimentos.

2.3- DOS REFLEXOS DA DECISÃO: O PROCESSO E O ESPETÁCULO

Todos os dias surgem novas demandas postulando pela atividade do Poder Judiciário sobre sua situação. Poderíamos aqui escolher qualquer uma delas, caso não estivesse protegida pelo sigilo judicial.

Conforme já mencionado, a visão clássica é que a demanda é pertinente, pois, dela decorrerá a resolução da lide. Portanto, o processo é uma ferramenta atrelada a uma técnica, sendo assim, ele é um mecanismo capaz de dirimir a lide, demanda, litígio ou de maneira mais precisa pleito judicial. Essa visão é diferente da abordada por Carnelutti (2002), onde o processo é visualizado como um espetáculo, como algo amplo e cheio de nuances.

Nesse artigo atrelamos nossa pesquisa a segunda visão. Ressaltamos que essa visão não é nova, pois, desde muito tempo o processo foi enxergado de maneira romantizada.

Ainda sobre a ideia do processo como espetáculo, temos na literatura uma fonte a ser explorada, independente de ser ela jurídica ou fictícia. Sendo assim trazemos para nossos estudos a obra “Como se faz um processo?” de Francesco Carnelutti, um dos mais eminentes juristas italianos e o principal inspirador do Código de Processo Civil Italiano.

Ressaltamos que embora nosso trabalho não consista em analisar detalhadamente as obras no que cerne a sua narrativa literária, é importante destacar que é através dela que pretendemos compreender os reflexos de uma decisão judicial na sociedade.

Em “Como se faz um processo”, Carnelutti (2002) no capítulo três, traça um paralelo entre ambas as áreas processuais, e, é nessa temática que queremos analisar os reflexos da decisão da sociedade. Estabelece o autor que o Processo Civil opera para combater a lide, por sua vez, o Processo Penal opera para combater o delito.

Para ele, uma única característica haveria por diferenciar essas distintas áreas; o objeto. No Processo Civil existe tão somente um conflito de interesse, uma desavença entre as partes.

Nesse sentido, sobre a obra de Carnelutti destaca-se:

Nessa lide, um dos envolvidos exige que seja tolerado pelo outro a satisfação de um interesse próprio, em prejuízo do interesse da parte adversa, que, ao invés de ceder, resiste. Nasce, portanto, a discórdia e, com ela, a ideia de injustiça. Como forma de evitar um estorvo à ordem e à paz social, comendo os litigantes, desponta o processo civil. Assim, semelhante ao que ocorre no processo penal, o qual opera para combater o delito, o processo civil entra em atividade para combater a lide. (BORGES, 2014, pág. 05)

Todavia essa não é a única característica, conforme aponta Carnelutti (2002); o processo penal possui natureza repressiva pois esse irá iniciar sua atividade após a exteriorização do ato, já no processo civil sua natureza pode ser repressiva ou preventiva, basta pensar em ações relativas a obrigações, seja elas de fazer ou de não fazer.

No capítulo seguinte, Carnelutti (2002) aborda o juiz considerando-o como “mais importante dos sujeitos processuais”; ele justifica sua posição através da disposição litúrgica do tribunal, onde o juiz fica posicionado em uma posição elevada em comparação as partes, no qual representa um status de soberania, que em suma pode ser traduzido como decorrência da autoridade conferida ao Estado.

Nesse sentido temos:

O juiz, valendo-se do processo, põe juízo onde não há; pacífica, aplicando a lei, onde existe discórdia. Logo, para compreender como se faz um processo, deve-se saber como se faz para julgar. Para o autor, o juiz, para sê-lo, deverá ser mais que o homem. Deve ser um homem que se aproxime de Deus. Daí a causa de vestir-se da toga: é escolher, dentre os homens, aquele que mais se assemelhe a Deus? [...] durante o desempenho de suas funções, frequentemente o juiz defronta-se com questões que fogem de seu conhecimento, as quais são obstáculos ao ofício de julgar. Para transpô-los e cumprir seu mister, o juiz consulta especialistas nas matérias em questão: os peritos. Dessa maneira, para o ilustre autor, os peritos são verdadeiros conselheiros do juiz, o qual, num momento difícil do processo, deles se socorre. É uma metáfora digna de aplauso. (BORGES, 2014, pág. 08)

O aplauso da metáfora destacada por Carnelutti e destacada por Borges encontra-se justamente no trabalho em equipe, no qual o magistrado trabalhará em conformidade com outros indivíduos para apresentar uma resposta a lide. Todavia, ao contar com o apoio de outros indivíduos não haveria uma amplitude maior de suas decisões? Como a sociedade que acompanha atônita tal demanda irá se posicionar? Deverão eles – a sociedade – emitir juízo de valor ao final do Processo?

Diante de tais posicionamentos, voltamos para o processo no contexto brasileiro, e tentamos aplicar a teoria de Carnelutti, jurista Italiano, a nossa realidade brasileira.

Em análise ao conteúdo no Processo Civil, destacamos o que estabelece a lei Nº 13.105, de 16 de março de 2015, em seu artigo 8º “[...] o juiz atenderá aos fins sociais e às exigências do bem comum, resguardando e promovendo a dignidade da pessoa humana e observando a proporcionalidade, a razoabilidade, a legalidade, a publicidade e a eficiência”, interessa-nos, portanto, a parte inicial do artigo “o juiz atenderá aos fins sociais e às exigências do bem comum”. Cumpre destacar que o entendimento que permeia é o de que o legislador se preocupou com a resposta a sociedade, a coletividade e, por conseguinte a manutenção do sistema organizacional apresentado na introdução do presente trabalho.

Por sua vez, no que discerne ao Processo Penal temos o princípio penal constitucional da Adequação Social, que embora não possua previsibilidade expressa no texto da Constituição de 1988, é reconhecido como um substrato de vários fundamentos contidos em nosso ordenamento jurídico. É a partir dele que decorre o reforço da ideia do “In dubio pro societate”, que muito embora existam discussões sobre seu enquadramento como um princípio, é inegável sua incidência dentro da esfera penal durante a persecução criminal. Para que não restem dúvidas, apresentamos como último exemplo, no que tange ao processo penal o conceito de Ordem Pública, que é um dos fundamentos para que seja decretada prisão

preventiva (artigo 312, CPP): “[...] poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria. Nesse sentido é conveniente frisar que a redação dada pela Lei nº 12.403, de 2011 buscou consagrar a Ordem Pública, que conforme destaca Eugênio Pacelli (2002, pág. 123) refere-se:

A proteção da própria comunidade, coletivamente considerada, no pressuposto de que ela seria duramente atingida pelo não-aprisionamento de autores de crimes que causassem intranquilidade social.

Portanto, não restam dúvidas que é o processo uma resposta a sociedade, independente se ele é promovido na seara cível ou penal. Sendo assim, cabe esclarecer ao leitor a ideia inicialmente firmada no título desse trabalho, qual seja, sociedade do espetáculo.

Existem muitos estudiosos e doutrinadores que consideram o processo penal como um espetáculo, principalmente como base nas mais recentes decisões referentes aos casos de grande repercussão envolvendo escândalos de corrupção. Todavia, o que nos interessa é saber: como reagem a sociedade diante de tal espetáculo.

Nessa linha, trazemos a luz o seguinte ensinamento:

[...] O espetáculo é uma construção social, uma relação intersubjetiva mediada por sensações, em especial produzidas por imagens e, por vezes, vinculadas a um enredo. O espetáculo tornou-se também um regulador das expectativas sociais, na medida em que as imagens produzidas e o enredo desenvolvido passam a condicionar as relações humanas: as pessoas (que são os consumidores do espetáculo e exercem a dupla função de atuar e assistir), influenciam no desenvolvimento e são influenciadas pelo espetáculo. (CASARA, 2015, pág. 03)

Se partimos da premissa que dentro do Processo Penal ocorre um verdadeiro espetáculo, e, ao longo do texto comungamos com o posicionamento de que existem uma série de similitudes entre o Processo Penal e o Processo Civil, não seria também coerente afirmar que no Processo Civil ocorre um espetáculo?

Reconhecer isso, não implica necessariamente na afirmativa que serão espetáculos iguais, conforme já vimos, uma área possui como foco o delito, já outra pauta-se exclusivamente na lide, mas que estes serão apenas espetáculos.

Não obstante, embora seja pertinente ao indivíduo em sua singularidade, emitir posicionamento sobre a lide ou o delito, interessa-nos, tão somente a expressão coletiva, onde a sociedade ocupa a posição plateia, cabendo-lhe a aceitação ou recusa dos efeitos da decisão.

3- CONCLUSÃO

São muitos os pontos que merecem destaque e devem ser abordados a título de considerações finais; todavia, elencamos como importante: a atuação dos magistrados no processo decisórios; e, os reflexos dessas decisões.

Quanto a atuação dos magistrados, conforme narramos no título II “DA INTERPRETAÇÃO DA LEI: COMO DECIDEM OS MAGISTRADOS?”, esses devem pautar sua decisão na lei, e, caso ainda sim exista margem para entendimentos discricionários, pertinentes a interpretação da lei, deve-se sempre observar o interesse a ordem pública.

Entendemos a importância do conceito de ordem pública, que aqui abordamos como um sinônimo de interesse social coletivo, e, portanto, reconhecemos que nosso trabalho não busca conceitua-lo, mas sim, indica-lo como melhor mecanismo da lide, seja ela proveniente do âmbito penal ou cível, pois é assim que ambos os dispositivos legais estabelecem – Código de Processo Pena e Civil – sendo estes ratificados pela nossa Constituição.

Nesse sentido cumpre registrar que o jamais o Poder Judiciário deve atuar sem dar publicidade sobre os critérios que o nortearam seu entendimento. Nessa mesma linha, destaca-se que toda decisão jurídica possui duplo destinatário; o primeiro corresponde as partes que postulam pela resolução da lide, já em segundo, trata-se da própria sociedade.

Outrossim, no que discerne aos reflexos da decisão jurídica no âmbito da sociedade, enxerga-se ser esse um ponto de máxima importância, pois conforme foi abordado, durante a atividade decisória não se trata somente de uma decisão, mas se de uma manutenção do sistema organizacional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ricardo Menna. **Do Leito de Procusto à discricionariedade judicial: as implicações do solipsismo filosófico para o direito e sua superação pela hermenêutica jurídica**. Vol.10. São Paulo: Prisma Jurídico, 2011.

BORGES, Edilson Barbugiani. **Ensaio sobre a obra "Como se faz um processo", de Francesco Carnelutti e noções do sistema processual brasileiro**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 29 out. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.50388&seo=1>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Código de Processo Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Código de Processo Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689Compilado.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

CARNELUTTI, Francesco. **Como se faz um processo**. Campinas/SP; Editora Minelli, 2002.

CASARA, Rubens. **Processo Penal do Espetáculo**. Justificando. 2015. Disponível em: < <http://justificando.cartacapital.com.br/2015/02/14/processo-penal-espetaculo/>>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. 1. ed. Tradução Nelson Boeira. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DWORKIN, Ronald. **O Império do Direito**. 2. ed. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HART, Herbert Lionel Adolphus. **O Conceito de Direito**. 5. ed. Tradução A. Ribeiro Mendes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LENNACO, Luiz Antonio de Paula. **O consciente e o inconsciente nas decisões judiciais**. Belo Horizonte: Revista do Tribunal Regional do Trabalho. 3º Região, p. 133-146, 2006.

OLIVEIR, Eugênio Pacelli. **Curso de Processo Penal**. ed.11ª. Rio de Janeiro: Lumem Júris, 2009.

SANTOS, Adonis Rodrigue Lima dos. **O juiz do novo código de processo civil tem que ser Hércules? Análise à luz de Dworkin e Streck / Adonis Rodrigue Lima dos Santos**. – Caruaru: DeVry | UNIFAVIP, 2016.

STRECK, Lenio Luiz. **O que é isto – decido conforme minha consciência?**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2013.

ABSTRACT: This article is the result of a series of researches in the area of General Theory of the Process, which analyzes the performance of the magistrate during judicial activity and the reflexes of this decision making in society, be it decision in the criminal or civil sphere. For this mission a critical analysis of the main theorists of the present time on the subject is done: Francesco Carnelutti, Ronald Dworkin, Herbert Hart and Lenio Streck and others. We chose to use qualitative quantitative method based on the technique of phenomenology by the vast bibliography available. Regarding the structure of the article, it is clarified its division into three important aspects, namely: formation of the Brazilian Courts; freedom of magistrates for decision-making activity, their criteria and the consequences of that decision in society. Therefore, it is a chain analysis of the main elements of the primary function of the Judiciary: to judge. It is believed that at the end of this work a relevant basis was obtained to make considerations about the theme. Nevertheless, it is important to note the unique nature of the study, since analyzing the Judicial Process critically is an activity of interest not only to the academic community, but also to society.

KEY WORDS: process; judicial decision; society of spectacle; analyze. General theory of the process.

Sobre os autores:

Adonis Rodrigues Lima dos Santos graduado em direito pela UNIFAVIP – DeVry. Surubim – Pernambuco. Discente na Pós Graduação em Processo Civil pela ESA/PE. adonislina@hotmail.com.

Alisson Gomes Rodrigues Graduação em Engenharia Elétrica pelo Centro Universitário Cesmac; alissongrt23@gmail.com

Alyson Bueno Francisco Graduado em Geografia com Licenciatura Plena (2007) e Bacharelado (2008), Mestre em Geografia (2011) e Doutor em Geografia (2017) pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Presidente Prudente. Foi bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo nas modalidades de iniciação científica, mestrado e doutorado. Atuou em tutoria no ensino à distância em cursos de especialização lato-sensu e como técnico em órgão público municipal. Possui autoria individual em 3 livros, 8 artigos e 4 capítulos de livros. Atua em pesquisas na área de Geografia Física, com ênfase em erosão urbana, monitoramento de perdas de solo, experimentos de controle de erosão, cartografia em grandes escalas e metodologia da ciência.

Ana Carine De Melo Silva Graduanda em Engenharia Civil na UNIFAVIP|DeVry – Caruaru/PE; Inglês Básico – EnglishPro DeVry Brasil (2017); E-mail: carinemelo01@gmail.com

Ana Carolina Fernandes dos Santos: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa- DeVry; Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Ruy Barbosa- DeVry; E-mail para contato: ana_fernandes15@hotmail.com.

Ana Paula Andrade Silva graduanda em psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRY. E-mail para contato: pandrade1710@gmail.com. Telefone para contato: (86) 99524-8755

Ana Paula Ruiz Silveira Ledo Professora da Faculdade Catuai; Graduação em direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); E-mail para contato: anapaula.ruiz@hotmail.com

Anderson Rodrigues de Castro Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – DeVry/FANOR. Estudante do curso de Rádio, TV e Internet na DeVry/FANOR. Trabalha como operador de câmera.

Benaia Henrique de Oliveira Cavalcanti Graduação em andamento em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca -UNIFAVIP; E-mail para contato: correio.benaia@gmail.com

Brenda Cardoso de Sousa graduanda em psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRV. E-mail para contato: brendacardoso404@gmail.com. Telefone para contato: (86) 98164-7808

Brenda dos Santos Paiva Graduanda em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil, onde participa do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT como Bolsista. Realiza pesquisas com ênfase em Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: contatobrendapaiva@outlook.com

Caíque Rodrigues de Carvalho Sousa: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Carlos Fabiano Gomes Mafra Acadêmico de Engenharia Civil, Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Cursando Técnico em Edificações pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM); E-mail: Carlosfgmafra@gmail.com.

Carolina Castilho Garcia Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira; Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Engenharia e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Grupo de pesquisa em Engenharia de Alimentos, link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9620276699109060; e-mail para contato: carolinacgarcia@utfpr.edu.br

Celene Fernandes Bernardes Pós-graduada em Bioquímica, tendo obtido os títulos de Mestre e Pós-doutorado na UNICAMP e o título de Doutorado na UNIFESP. Trabalha na área de Bioquímica como professora e pesquisadora. Atua como pesquisadora nas áreas de bioenergética mitocondrial em células de mamíferos e protozoários e na área de metabolismo relacionado à atividade física. Como professora de bioquímica ministra atualmente aulas para os cursos de medicina, biologia, veterinária, nutrição e química. Atuou como professora também para os cursos de farmácia, fisioterapia, biomedicina, terapia ocupacional e enfermagem.

Claudenice Paulino da Silva Cavalcanti Professora do Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP; Curso técnico/profissionalizante em Edificações pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE; Graduação em Engenharia Ambiental pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU; Mestrado em Engenharia Civil, com ênfase em Geotecnia, pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Doutorado em andamento em Engenharia Civil, com ênfase em Geotecnia, pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Grupo de pesquisa: Análise do Potencial e Ocorrência de Processos Erosivos em Áreas Urbanas;

Claudia Aline de Souza Ramser, Mestre em Engenharia de Produção (UFSM-2016), Especialização em Estatística e Modelagem Quantitativa (UFSM-2017), Graduada em Formação de Professores (UFSM-2014) e em Administração com ênfase em Comércio Internacional, (URI-2011). Atualmente atua como professora no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, possui experiência na área de Administração, estatística, análise de dados.

Damaris dos Santos Tanaka Graduação em Serviço Social pela Universidade Anhanguera-Uniderp – Centro Educacional a Distância (2015). Especialista em Saúde Pública – Favip Devry (2017).

Daniel Fernandes Bezerra de Menezes- Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Estudante do sexto semestre, cursando graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Diretor de audiovisual. 42 anos.

Daniele Cristina Schons Graduação em Engenharia Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Daniele Viega Santiago Enfermeira Graduada pela Faculdade Uninassau - PB (2017). Pós Graduando em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ (Em Curso). Participação no 18° CBCENF, Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem na cidade de João Pessoa, (2015). Capacitação em Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar (A.P.H.), Suporte Básico de Vida e Atenção Pré e Trans-Hospitalar às Urgências Obstétricas.

Diego Tome Gomes Graduando em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil, onde executa a atividade de laboratorista na instituição. Realiza pesquisas com ênfase em Caracterização granulométrica de diferentes solos da Mesorregião metropolitana de Belém – PA, Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: dgomes4@faculdadeideal.edu.br

Emília Natali Cruz Duarte Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação Integrado de Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2013). Especialista em educação para enfermagem na modalidade ensino à distância- UFPE (2015). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Participante do grupo de pesquisa em Saúde do Idoso da UFPE - nas linhas de pesquisa em Epidemiologia do Envelhecimento e Saúde Pública e Envelhecimento. Atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde Coletiva, Epidemiologia e Gerontologia. Professora da disciplina Fundamentos da Saúde Humana nos cursos de educação física, enfermagem e fisioterapia no Centro Universitário Vale do Ipojuca/UNIFAVIP-DEVRY.

Ewerton Helder Bentes de Castro Docente do PPGPSI e da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, desenvolvendo pesquisas. Doutor em Ciências (área de concentração de Psicologia) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – USP. Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva e Odontogeriatrics. Graduado em Odontologia e Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Autor e organizador do livro Fenomenologia e Psicologia: A(s) teoria(s) e práticas de pesquisa. E-mail: ewertonhelder@gmail.com

Fabiana Brandão Ribeiro Alves Graduação em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL e Graduação em andamento em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca -UNIFAVIP; Especialização em Educação Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL; E-mail para contato: fabianabrandao81@hotmail.com

Flávia Gabrielle Pereira de Oliveira Mestre em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - FIOCRUZ - PE, Especialista em Saúde Pública com ênfase no NASF pela ASCES, Especialista em Gestão da Política de Alimentação e Nutrição pela FIOCRUZ-RJ. Já atuou na coordenação de programas governamentais (NASF, SISVAN, Bolsa Família), foi apoiadora institucional do SUS, responsável técnica pela Alimentação Escolar da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (GREVC), prestou assessoria nutricional em restaurante entre outras atividades profissionais. Professora de graduação nos cursos de Nutrição, gastronomia, fisioterapia e biomedicina (2009 -atual). Experiência em saúde pública, fundamentos da saúde humana, técnica dietética, nutrição e dietética, informática aplicada a saúde, Engenharia de cardápios, pesquisa aplicada a nutrição, Unidade de Alimentação e Nutrição I e II, metodologia científica. Docente de pós-graduação em saúde pública. Atualmente é docente do Centro universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP e na Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES- UNITA.

Francisco das Chagas dos Santos Discente do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, Campos VI. Possui trabalhos publicados nos Anais do COPRESIS (Congresso Nacional de Práticas Educativas), no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e na Jornada de Estudos Freireana. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPeeeS), UFPB Campos IV.

Giovana Ritter Graduação em Agronomia pela Faculdade Assis Gurgacz; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Guilherme Lúcio da Silva Neto Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP; E-mail para contato guilhermelucio5@hotmail.com

Heleno Almeida Lima Professor da Faculdade Martha Falcão Devry. Coordenador de Estágio Supervisionado / Curso de Design / Faculdade Martha Falcão Devry; Mestrado em Ciência e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Orientador de Trabalhos de Graduação – Curso de Design e Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) / Faculdade Martha Falcão

Isabela Santana dos Santos: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa-Devry; Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Ruy Barbosa- Devry; E-mail para contato: isabelasantana@live.com.

Ivan Cesar Pessoa Veloso Graduando em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil. Realiza pesquisas com ênfase em Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: Ivan-pes2010@hotmail.com

Ivo José da Costa Júnior Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB. Técnico em Edição Gráfica com experiência em programação; profissional Fullstack. Trabalha com Designer Ux e Designer Ui em todas as plataformas. Congressista ativo em publicações entre revistas e anais. Estudante de Pentest e técnicas de invasões, empreendedor e co-fundador de Startups que se encontram em processo de maturação.

Jefferson Maia Lima Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará – UFPA, e mestre em Engenharia Civil pela mesma instituição. Atualmente é técnico científico do Banco da Amazônia e professor titular da Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Materiais de Construção, atuando principalmente nos seguintes temas: concretos, argamassas, dosagens, agregados, adições minerais, aditivos químicos, processos executivos e patologias das construções. Email: jlima20@faculdadeideal.edu.br

Jessica Lima da Silveira Graduada em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai – URI – Campus de Santo Ângelo - RS

João Henrique Escamia Professor da Universidade – DeVry Metrocamp; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da FACENS – Faculdade de Engenharia de Sorocaba; Graduação em Engenharia Industrial Mecânica pela Universidade Metodista de Piracicaba; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Doutorando em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; E-mail para contato: joao.escamia@metrocamp.edu.br.

João Paulo Soares da Silva Acadêmico do 7 período de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa da UFAM: Grupo de Pesquisa em Economia Industrial, Internacional e da Tecnologia. e-mail de contato: jooldr_joao@hotmail.com

João Pedro da Costa Soares de Azevedo Graduando em Ciências da Computação pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB (2018); Atualmente Trabalhamos com Servidores FTP de arquivos; Trabalhando com Hospedagem de Sites em dedicados fora do Brasil e dentro do Brasil. Tem experiência na área de TI e como criador de conteúdo digital, manutenção em sites correção de erros de Hospedagem e manutenção e configurações de servidores.

Jonas Alves Cavalcanti Professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC – Caruaru/PE; Bacharel em Administração com Ênfase em Marketing de Moda pela Universidade de Pernambuco – UPE; Gastrônomo pelo Centro Universitário UNIFAVIP DeVry; jonasalvesca@gmail.com; jonasalvesca@hotmail.com

José Milton de Carvalho Neto graduando em psicologia pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRY. E-mail para contato: josemiltonneto06@gmail.com. Telefone para contato: (86) 98151-4282

José Moraes Gurgel Neto Professor do Centro Universitário Cesmac; Professor do Centro Universitário Unit; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Elétricos do Centro Universitário Cesmac; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; neto.gurgel.moraes@gmail.com

José Wilson Campelo Neto Graduação em andamento em Engenharia Civil pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA;

Kaio Marcel de Souza Henriques: Graduando em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa- Devry; Bolsista pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT) da Faculdade Ruy Barbosa- Devry; E-mail para contato: kaiom.henriques@gmail.com.

Larissa Medeiros de Almeida Professor da Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Graduação em Engenharia Mecatrônica pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM; E-mail: Larissaalmeida68@gmail.com.

Leila Alves Netto Graduação em Agronomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina; Especialista em Proteção de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Leonardo Marcelo Dos Reis Braule Pinto Acadêmico do 7 período de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de

Pesquisa da UFAM: Grupo de Pesquisa em Economia Industrial, Internacional e da Tecnologia. e-mail de contato: leonardo.braule.pinto@gmail.com; Leonardo_braulepinto@outlook.com

Lucas Cardoso dos Santos Discente do curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, com trabalhos publicados no COPRESIS (Congresso Nacional de Práticas Educativas), no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e na Jornada de Estudos Freireana. Participou do projeto de monitoria do campus IV como bolsista por um ano.

Luiz Antonio Nunes de Assis Graduado em Lic. Plena em Educação Física (UFPE), Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Integrada do Recife (FIR), Esp. Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ), Esp. Natação e Atividades Aquáticas pela Universidade Gama Filho (UGF/RJ), Esp. Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (UPE). Docente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Luiz Felipe Gil da Silva Acadêmico de Engenharia de Produção, Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Técnico em Logística Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; E-mail: luiz_felippes@hotmail.com.

Manuela Costa Bandeira de Melo Professora na Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Graduação em Jornalismo pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. É Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). No Mestrado, desenvolveu pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a construção dos modelos de amor representados nas telenovelas de Manoel Carlos. Formou-se em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em 2007. Como jornalista, tem experiência nas áreas de produção e edição de programas e matérias para televisão universitária. É professora de Audiovisual, Rádio e Televisão na Faculdade Nordeste (FANOR). Atualmente, exerce a função de coordenadora operacional acadêmica do núcleo de Artes, Comunicação, Design e TI na Faculdade Nordeste e ministra as disciplinas ligadas ao audiovisual e rádio. Contato: manuela.melo4@fanor.edu.br

Marcelo Ramos Marinho Pós-graduado em Comunicação Empresarial em Mídias Digitais – Faculdade Martha Falcão Devry; Graduação em Design pela Faculdade Martha Falcão;

Marcelo Tavares Gomes de Souza Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP; E-mail para contato marcelomtgs@gmail.com

Marcia Alves Chaves Graduação em Tecnologia em Laticínios e Licenciatura em Biologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira; Especialista em Ciência de Alimentos, Modalidade Frutas e Hortaliças pela

Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá; Doutorado em Ciência de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá; e-mail para contato: marcia_alves_chaves@hotmail.com

Maria Emília Miranda de Oliveira Queiroz Coordenadora do curso de Direito da DeVry UNIFAVIP, Caruaru – Pernambuco; Especialista e Mestre em Direito. Professora. Orientadora no PICT. Advogada. Membro do grupo Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada – UFPE/CNPQ. emiliaqueiroz.jus@gmail.com.

Maria Gorete Oliveira de Sousa Professora aposentada do Instituto Federal do Ceará – IFCE. Membro do corpo docente (professora colaboradora) do PPGARTES do IFCE; Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Graduada em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry /FANOR. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1987). Mestre em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (2008). Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2014). Tem formação em teatro pela Universidade Federal do Ceará, em nível de extensão acadêmica. Professora colaboradora do PPGARTES do Instituto Federal Ceará - IFCE. Pesquisadora do Teatro do Absurdo desde 1999. Bacharelada em Rádio, TV e Internet pela Devry/Fanor. Membro da Academia Cearense da Língua Portuguesa - titular da cadeira nº 1. Contato: gorete.profa@gmail.com.

Marlene Rodrigues de Carvalho: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Matheus Geomar Da Silva Graduando em Engenharia Civil na UNIFAVIP|DeVry – Caruaru/PE; Inglês Intermediário – Única (2009); Espanhol Básico – Única (2012); E-mail: matheugeomar@hotmail.com

Matheus Vasconcelos Torres Graduando pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial. Autor do Capítulo intitulado Ser-Mulher-Praticante de Futsal: Compreendendo o Mundo-Vivido Sob a Ótica da Fenomenologia no livro Fenomenologia e Psicologia: A(s) teoria(s) e práticas de pesquisa. Desenvolvendo pesquisas na área da psicologia esportiva. E-mail: mvt.1504@gmail.com

Michele Lins Aracaty e Silva Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Departamento de Economia e Análise (DEA) da Faculdade de Estudos Sociais (FES). Membro do corpo Docente do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Membro do Grupo de Pesquisa da UFAM: Grupo de Pesquisa em Economia Industrial, Internacional e da Tecnologia. e-mail de contato: michelearacaty@ufam.edu.br; michelearacaty@yahoo.com.br.

Milene Martins, psicóloga, mestre em Educação (UFPI). Professora Assistente II da UFPI e professora do curso de Psicologia da FACID DEVRY (Teresina/ PI). E-mail para contato: martinsmilene@ig.com.br

Mirele Vicente da Silva Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão de restaurantes.

Nádyá Antonello possui graduação em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1981); Especialização em Ciência da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1996) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2000). Atualmente é professora horista da Fundação Regional Integrada. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: Qualidade, Comportamento Organizacional, Comprometimento, Espiritualidade no local de trabalho e outros relacionados à Administração.

Natália Basílio dos Anjos: Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

Nathália Roseane de Melo Graduação em Matemática pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – FAMASUL e Graduação em andamento em Engenharia Civil pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca -UNIFAVIP; Especialização em Ensino de Matemática pelas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão - FAINTVISA; Grupo de Pesquisa: Análise do Potencial e Ocorrência de Processos Erosivos em Áreas Urbanas; E-mail para contato: nathalia.matematica@gmail.com

Nívia Barreiro Graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira; Especialização em andamento em Gestão da Qualidade pelo Instituto Graduarte; e-mail para contato: nivia.barreiro@gmail.com

Paulo Cândido Barbosa Júnior Professor da Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Membro do corpo docente da pós-graduação da faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas; Mestrado em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará – UFPA; E-mail: pcbjr2016@gmail.com

Pricila do Nascimento Cordeiro Graduanda em Engenharia Civil na UNIFAVIP| DeVry – Caruaru/PE. Inglês Iniciante – EnglishPro DeVry Brasil (2017); E-mail: pricilanascimento.pnc@hotmail.com

Rafael Beltrão Urtiga Graduando de direito pela Faculdade Boa Viagem – DeVry Brasil. Recife – Pernambuco. Pesquisador voluntário no PICT – Programa de Iniciação Científica; Monitor de Direito Penal – Teoria da Pena e Mentor da DeVry FBV. Integrante do grupo de pesquisa: Jurisdição e Processos Constitucionais na América Latina: Análise Comparada - UFPE/CNPQ e Parlamentar Juvenil do MERCOSUL – representante do Estado de Pernambuco (2012-2014). rafaelbeltrao2@gmail.com.

Raquel Diniz Rufino Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Pernambuco (2003), Mestrado (2006) e Doutorado (2010) em Biologia de Fungos pela UFPE. Realizou pesquisas na Universidade do Minho (Portugal), como bolsista de Doutorado Sanduíche (CAPES). Pós-Doutorado (2010 - 2014) pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD - CAPES/FACEPE), vinculada ao Mestrado em Desenvolvimento de Processos Ambientais da UNICAP. Bolsista da FACEPE, Bolsa de Fixação de Pesquisador (BFP) (FACEPE) vinculada à Universidade Católica de Pernambuco. Tem experiência em pesquisa nas áreas de: Microbiologia, com ênfase em Microbiologia Industrial e de Fermentação, atuando principalmente nos seguintes temas: Microbiologia, Cândida, Biossurfactantes, Resíduos industriais, Petróleo.

Regina Maria de Lima Neta Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco; regina.lima@afogados.ifpe.edu.br

Robeilton Severino de Lira Graduado em Educação Física / Licenciatura e Bacharelado (UNIBRA); Professor de Ed. Física da Secretaria de Educação do Governo de Pernambuco; Técnico de Futsal (Escola Profª Zulmira de Paula Almeida)

Rudá Ryuiti Furukita Baptista Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Direito Aplicado da Escola da Magistratura do Paraná (EMAP); Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); E-mail para contato: ruda_baptista@hotmail.com

Shirley Antas de Lima Graduação em Administração Hospitalar pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba, Iesp (2003), Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ (2010). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva (2014); Mestre pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva - Ibrati (2014) Atualmente exerce a Função de Coordenadora de Atenção Básica do Município de Sobrado- PB; Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD III) do Município de Mamanguape-PB. Tem experiência na área de enfermagem, com ênfase em clínica médica, urgência e emergência, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem Assistencial, Urgência e Emergência e Saúde Pública. Atualmente leciono nas Faculdades Faculdade, Uninassau, no Curso de Enfermagem; e na COESP no Curso de Gestão Hospitalar.

Silmara Martins da Cruz Bacharel em Química Tecnológica - PUC-Campinas. Teve sua carreira direcionada para o mercado de trabalho, atuando principalmente em áreas de pesquisa e desenvolvimento de bens de consumo de diversas categorias. Possui uma vasta experiência na área específica de detergentes, na qual participou de grandes projetos regionais e globais, buscando sempre o desenvolvimento de formulações mais sustentáveis, que diminuíssem impacto ambiental sem prejudicar o desempenho dos produtos. O estudo das enzimas foi sempre um ponto de interesse devido à sua grande eficiência mesmo quando usada em concentrações bem baixas (comparativamente a outros ingredientes).

Silvania Bezerra Alves de Carvalho Graduação em Serviço Social pela Universidade Anhanguera-Uniderp – Centro Educacional a Distância (2015). Especialista em Saúde Pública – Favip Devry (2017).

Stéfany Maria da Silva Nobre Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. O amor pela fotografia surgiu desde cedo, antes de chegar na Devry, fui aluna da Rede Cuca e do Porto Iracema das Artes. Durante essa minha jornada de aprendizagem descobri que poderia dar movimento aos meus registros, até então estáticos, por meio do audiovisual. Outra descoberta foi saber que era possível criar universos e contar histórias apenas com o áudio. Fui uma das oito finalistas do concurso mundial de fotos sobre áreas úmidas promovido pelo Secretariado da Convenção de Ramsar. Atualmente sou Assistente de Marketing.

Suyanne Nicolle Pontes Vieira Graduação em Rádio, TV e Internet pela Faculdades Nordeste – Devry/FANOR. Tem certificação nos cursos de Contação de Histórias Audiovisual e Audiovisual para esportes pela Rede Cuca. Estagiou no programa de experiência pela Devry Fanor como Chefe de Produção e Editora chefe na TV Fanor, com os programas acadêmicos. Tem experiência em produção de programas de entretenimento pela TV Jangadeiro/SBT. Também desenvolveu trabalhos de produção audiovisual pela Engloba Comunicação. Foi coordenadora de RTVC na agência BRAVO/BBG. Bacharelada em Rádio, TV e Internet pela Devry Fanor.

Tatiane Eberling Graduação em Agronomia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Tauane Santos Brito Graduação em Agronomia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon (em andamento).

Taynara de Sales Oliveira Moraes Graduanda em Engenharia Civil pela Faculdade Ideal – Faci / Adtalem Educacional do Brasil. Realiza pesquisas com ênfase em Aditivos de Pigmentação com aplicações em Concretos, Argamassas e outros. Email: taynaramoraes2@live.com

Thais Barretto Soares Graduação em Engenharia Elétrica pelo Centro Universitário Cesmac. thaisbarrettosoares@hotmail.com

Valmir Pudell Graduado em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1997), Especialista em Gestão Estratégica, pela URI-Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões(2000), Mestre em Engenharia de Produção, na área de Gerencia da Produção, pela Universidade Federal de Santa Maria (2006). Atualmente é professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Diretor da Empresa Referencia, Assessoria Consultoria e Treinamento Ltda. Consultor Empresarial atuando nas áreas de políticas públicas, Inovação, Produção e Planejamento. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: viabilidade econômico financeira, planejamento, gestão, análise de crédito, investimentos e negociação.

Valter Cruz da Silva Neto Acadêmico de Engenharia de Produção, Faculdade DeVry Martha Falcão – Manaus/Am; E-mail: Valtercruz5@gmail.com.

Vandeir Francisco Guimarães Professor nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon; Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Pós-doutorado em Botânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ; Líder do Grupo de Pesquisa “Fisiologia de Plantas Cultivadas na Região Oeste do Paraná”.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-71-4

